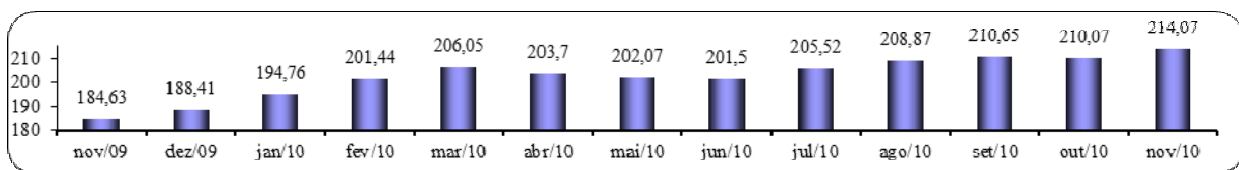


Alexandre Lira Cavalcante\*

## 1. Volume de vendas do comércio varejista

Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do mês de novembro de 2010, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **Comércio Varejista** do Ceará voltou a registrar forte alta em novembro/10, assinalando taxa de 1,90% frente ao mês imediatamente anterior (ajustada sazonalmente). Diante **deste** bom desempenho, o índice do volume de vendas registrado em novembro/10, foi superior a todos os demais meses do ano, tendo também alcançado um valor recorde para o volume de vendas do Estado. Enquanto isso, o desempenho do varejo no país registrou variação de 1,07% na mesma comparação. Vale destacar numa visão de longo prazo, que o crescimento acumulado das vendas do varejo cearense, no período de janeiro/03 a novembro/10, de 115,4%, foi superior a marca registrada pelo país, de 78,0%.

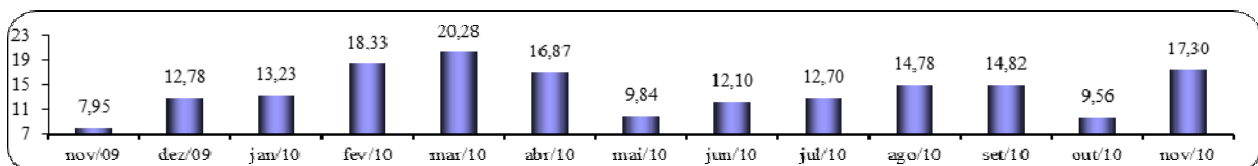
**Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - novembro/2009 a novembro/2010**



Fonte: IBGE/PMC – novembro/2010. Elaboração: IPECE.

Nas demais comparações obtidas das séries originais (sem ajustes), o varejo cearense no mês de novembro/10 conquistou em termos de volume de vendas um acréscimo de 17,30%, comparado ao mesmo mês do ano passado. **Mantendo, portanto,** o crescimento superior ao do país de 9,91%. **Vale ressaltar também,** que este mês de novembro/10 foi registrado o terceiro maior crescimento mensal do ano, tendo sido superado apenas pelos meses de fevereiro e março. **A variação mensal registrada foi a segunda maior desde o início da pesquisa em janeiro/01.** Essa marca ficou abaixo apenas da registrada em novembro/05 de (19,66%), tendo superado duas vezes mais o desempenho registrado no mesmo mês do ano passado, que apontou um crescimento de 7,95%.

**Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - novembro/2009 a novembro/2010 (%)**



Fonte: IBGE/PMC – novembro/2010. Elaboração: IPECE.

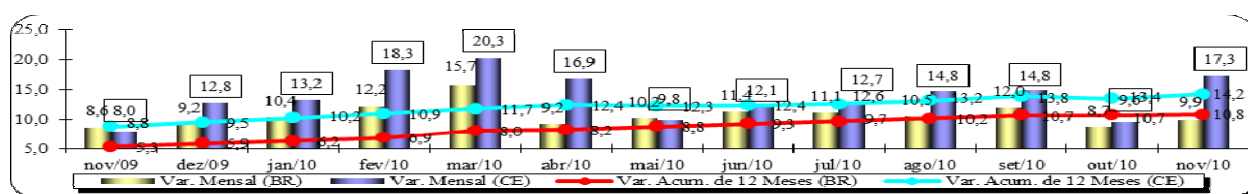
As vendas no acumulado até novembro/10 registraram taxa de crescimento de 14,37%, revelando o segundo maior crescimento para o período desde o início da pesquisa, em 2001. **Esse dado** ficou abaixo apenas do registrado no acumulado até novembro/05 (16,84%). **Devido** à contribuição positiva do mês de novembro, a taxa de variação acumulada voltou a registrar alta frente ao acumulado até **outubro/10**. Vale salientar que essa marca superou **a mesma** registrada pelo país, que teve crescimento acumulado de 10,97%, em igual período.

Já no acumulado dos últimos 12 meses, o crescimento registrado foi de 14,20%, ficando acima do registrado no acumulado até outubro/10 (13,43%). **Capturou-se então,** o efeito do crescimento das vendas do final de 2009 e dos onze primeiros meses de 2010, o que foi favorável para reverter à tendência de **resfriamento** no ritmo de expansão das vendas; **um estado que nos foi revelado** nos últimos dois anos, superando o observado pelo país, que ficou com crescimento de 10,79%.

**O crescimento** no acumulado dos últimos 12 meses até novembro/10 foi o maior do ano e o segundo maior para o período desde o início da pesquisa do IBGE, ficando abaixo apenas do registrado em 2005 (16,34%). Isso mostra que o ano de 2010 tem apresentado uma clara tendência de expansão das vendas do varejo local, **sendo então,** superior a apresentada pelo país.

\* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

**Gráfico 03 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista – Brasil e Ceará – novembro/2009 a novembro/2010 (%)**



Fonte: IBGE/PMC – novembro/2010. Elaboração: IPECE.

## Resultados Setoriais

No mês de novembro/10, todas as oito atividades do varejo pesquisadas registraram crescimento no volume de vendas comparado **ao mesmo mês no ano anterior**, cujas taxas, por ordem de crescimento, foram as seguintes: 60,24% para *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*; 23,56% para *Móveis e Eletrodomésticos*; 23,0% para *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*; 20,55% para *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*; 10,13% para *Tecidos, Vestuário e Calçados*; 9,25% para *Combustíveis e Lubrificantes*; 8,11% para *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico*; e 0,83% para *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*. Vale destacar que as cinco primeiras atividades ficaram acima da variação mensal do varejo comum que foi de 17,30%.

Comparando dados do ano anterior a atividade de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria*, nos revela um ótimo crescimento de 60,24% no mês de novembro/10, que registrou no acumulado anual, uma alta de 27,71%, Já nos últimos 12 meses, essa atividade apresentou um crescimento de 28,34%, marca que foi influenciada pela forte tendência de elevação na taxa de crescimento mensal observado nos últimos meses. Graças à manutenção de alta nas vendas observadas no período de fevereiro a novembro/10, esse setor registrou o maior crescimento acumulado no período de um ano dentre os oito setores analisados do varejo, da PMC do IBGE. O bom desempenho observado nas vendas de fevereiro e especialmente nos meses de maio, junho, julho, setembro e novembro/10, pode ser explicado pelo comportamento positivo da massa salarial e pela diversificação da linha de produtos comercializados, esse aumento teve um índice superior a 60%. Um exemplo disso foi a venda de materiais de informática e produtos de entretenimento (CDs e DVDs), principalmente nas grandes redes de livrarias e papelarias, reflexo das fortes promoções nos setores de informática. O crescimento desse setor chama atenção por ter superado 3,48 vezes o crescimento mensal do varejo cearense em novembro/10 (17,30%), e em 3,41 vezes o crescimento das vendas do país no mesmo período que foi de (17,67%). Já no acumulado do ano, o crescimento das vendas desse setor no Estado superaram em 5,83 vezes as do país que foi de (4,75%). Vale salientar ainda que o crescimento alcançado no acumulado até novembro/10 foi recorde desde o início da pesquisa do IBGE, em 2005 e ficou bem acima do crescimento registrado no ano passado de 4,75%. Como fator positivo pode-se citar as vendas desse setor e a redução nos preços de artigos de papelaria em novembro/10 que reduziu em (-0,91%) e de Caderno em (-0,8%), todos do INPC-RMF.

O segmento de *Móveis e Eletrodomésticos*, com variação de 23,56% no volume de vendas em relação a novembro/09 registrou um crescimento acumulado de 17,31%, e manteve-se o terceiro maior dentre os oito setores analisados. Um crescimento de 16,96% nos últimos 12 meses.

Tal atividade apresentou um desempenho inferior àquele registrado pelo país, tanto na taxa acumulada do ano (18,31%) quanto no acumulado dos últimos 12 meses (17,74%). Vale dizer que as vendas no acumulado do ano foram quase o dobro do registrado no mesmo do ano passado, quando foi apontado um crescimento de 9,26% - sendo o maior dos últimos quatro anos -, revelando ascensão nas vendas anuais desse setor. Nota-se uma clara reversão na tendência do **abrandamento** na taxa de crescimento mensal registrada até outubro/10, este, resultado das intensas promoções anunciadas pelos lojistas do setor. Além disso, as vendas desse setor podem ter sido influenciadas, em novembro/10, pela baixa nos preços de móveis para quarto (-1,42%); móveis para sala (-0,81%); rede (-0,34%); liquidificador (-2,36%); ventilador (-0,77%); e aparelho televisão (-3,49%).

A atividade de *Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos*, comparado a novembro/09, apresentou o maior crescimento mensal do ano com 23,0% e foi responsável pelo 5º melhor desempenho no acumulado do ano, com variação de 11,67%, registrando um crescimento de 11,13% nos últimos 12 meses. A expansão da massa salarial e a diversificação da linha de produtos comercializados somado ao caráter de uso essencial de seus produtos foram os principais fatores explicativos do desempenho positivo desse segmento. O crescimento das vendas de novembro/10 ficou quase cinco vezes acima daquele registrado em novembro/09 com (4,65%). Um número recorde para o referido mês desde o início da pesquisa do IBGE, em 2001.

Já na análise do acumulado anual, esse setor apresentou um desempenho igual ao período de 2006, que registrou a última marca recorde para o período. Enquanto isso, pela análise do acumulado dos últimos 12 meses, pode-se notar certa aceleração no ritmo de vendas locais desse setor, principalmente a partir de março/10. O resultado de bons desempenhos sucessivos ao longo do ano gerou um valor recorde para o período. As vendas do Ceará de novembro/10 ficaram acima das registradas pelo país, que apresentou crescimento de 13,41%. No acumulado do ano, o Estado também registrou crescimento maior que o país (11,64%), mas no acumulado de 12 meses o país ainda apresentou uma tendência superior a do Estado, tendo registrado crescimento de 11,57%. A melhora nas vendas desse setor no mês de novembro/10 pode ter sido influenciada pela redução nos preços dos Produtos Farmacêuticos, principalmente nos seguintes subitens: antimicótico e parasiticida (-1,65%); hipotensor e hipocolesterínico (-0,81%); psicotrópico e anorexígeno (-0,32%); aparelho dentário (-0,33%); absorvente higiênico (-0,24%) e sabonete (-0,1%), todos do INPC-RMF.

O segmento de *Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo*, com crescimento de 20,55% em novembro de 2010, registrou no acumulado do ano, o segundo melhor desempenho dentre os oito setores analisados com variação de 19,07%. Já nos últimos 12 meses, apresentou variação de 19,19%, ficando abaixo apenas da marca alcançada no acumulado do ano, pelo setor de *Livros, Jornal, Revistas e Papelaria* (27,71%). Vale ressaltar que esse segmento apresentou um desempenho mensal 3,65 vezes superior ao apresentado pelo país que foi de 5,63% e um crescimento no acumulado do ano 2,05 vezes maior que o país de 9,27%. O crescimento alcançado em novembro/10 ficou também acima da marca registrada em novembro/09 (20,55%). Essa marca é, portanto, o maior crescimento mensal desde o início da pesquisa do IBGE. Vale dizer que esse recorde é válido também para o acumulado do ano e dos últimos 12 meses no ano de 2010 para o referido setor. Isso mostra o forte momento de expansão vivido por esse setor na economia cearense, principalmente quando se compara com uma elevada base de comparação de 13,74% para o acumulado do ano até novembro de 2009. Este desempenho foi motivado pelo aumento do poder de compra da população, decorrente do aumento da massa real efetiva dos assalariados, além da baixa nos preços de alguns itens da cesta de alimentos em novembro/10, em especial os preços dos seguintes produtos: Feijão - carioca (rajado) (-3,62%); Feijão - mulatinho (-1,89%); Arroz (-0,79%); Fubá de milho (-0,93); Cebola (-4,13%); Pimentão (-0,73%); Açúcar refinado (-0,07%); Peixe - cavala (-5,7%); Peixe - pargo (-4,65%); Ovo de galinha (-1,3%); Manteiga (-1,61%); Carne em conserva (-0,7%); Alho (-4,07%); Tempero misto (-0,12%); todos no mês de novembro/10 do INPC-RMF. Esclarecendo ainda, que um maior aumento das vendas desse setor não foi possível devido ao fato do grupo de alimentação e bebidas ter sido o segundo a registrar o maior aumento de preços dentre os nove grupos pesquisados pelo INPC da RMF nesse mês. As variações foram de 3,56%, acumulando no ano; alta de 9,96%, ficando abaixo apenas do grupo de Vestuário que registrou variação mensal de 5,15% e uma alta de 11,88% no acumulado do ano. O subitem que registrou o maior aumento foi o de Carnes com variação de 14,28% em Novembro/10.

O segmento de *Tecidos, Vestuário e Calçados* obteve crescimento no volume de vendas da ordem de 10,13% em novembro/10, registrando para o acumulado do ano um crescimento de 8,42% e o sétimo melhor desempenho dentre os oito setores analisados com uma taxa de 7,77% acumulada nos últimos 12 meses. Este resultado mostra a clara recuperação nas vendas desse setor, que registrou queda no acumulado do ano anterior de 1,39%. O crescimento das vendas desse segmento em novembro/10 para o Estado superara as vendas do país de que foi de 9,19%. Todavia, o desempenho apresentado pelo país foi ainda maior no acumulado do ano, apresentando alta de 10,77% e nos últimos 12 meses incremento de 10,04%. Como fatores favoráveis a esse desempenho têm-se a redução nos preços da Bermuda e Short feminino (-2,05%); Lingerie (-0,52%); Conjunto infantil (-0,72%); Bolsa (-2,31%), todos do INPC-RMF.

O segmento de *Combustíveis e Lubrificantes* apresentou uma forte alta de 9,25% nas vendas de novembro/10, revertendo a queda registrada no mês de outubro do mesmo ano, sendo o segundo maior pico do ano e ficando abaixo apenas da marca registrada em março/10 (16,83%). No acumulado do ano foi registrado crescimento de 3,80%, o menor dentre os oito setores analisados pelo varejo comum do IBGE. Vale destacar, que esse crescimento foi 2,8 vezes inferior àquele registrado no período de 2009, sendo a menor taxa acumulada de crescimento dos últimos quatro anos. Já nos últimos 12 meses, apresentou uma alta de apenas 3,73%. Com esse desempenho é nítida a tendência de redução das vendas desse setor, que apesar de registrar crescimento em novembro/10, apresentou marca de crescimento no acumulado nos últimos 12 meses, 3,06 vezes menor que igual período do ano anterior. As vendas cearenses desse segmento, no mês de novembro/10, foram superiores as vendas nacionais que registraram uma taxa de 6,3%. Todavia, no acumulado do ano e dos últimos 12 meses, podemos dizer que, nacionalmente o desempenho desse setor ficou bem acima do desenvolvimento do Estado, registrando taxas de 6,6% e 6,51%, respectivamente. A positividade do crescimento desse setor está relacionada ao aumento na frota de automóveis em Fortaleza devido ao forte crescimento nas vendas ocorridas em novembro/10. Como fator negativo, ficou o aumento nos preços do Álcool (2,77%) e da Gasolina (0,1%), ambos do INPC-RMF.

A atividade de *Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico* obteve variação de 8,11% no volume de vendas em relação a novembro/09, sendo então, responsável pelo sexto melhor desempenho no acumulado do ano dentre os oito setores analisados. A variação foi de 11,04%, e cresceu 11,68% no acumulado dos últimos 12 meses. Essa atividade engloba vários segmentos do varejo, como por exemplo: lojas de departamentos, ótica, joalheria, artigos esportivos, brinquedos, entre outros. Esse resultado é reflexo da manutenção do crescimento da massa salarial. Vale destacar que esse segmento vem apresentando bons resultados no período de junho a novembro do presente ano, após reverter o fraco desempenho nos dois primeiros meses de 2010. Com isso, o desempenho no acumulado do ano nos últimos 12 meses desse setor superou as marcas registradas pelo país de 8,91% e 8,65%, respectivamente. Pode-se notar pela evolução do crescimento no acumulado do ano após ano, que houve uma reversão da queda na taxa de crescimento ocorrida no período de 2007 até 2009. A redução nos preços dos seguintes produtos aponta para um dos fatores positivos nas vendas desse setor: Detergente (-0,62%); Sabão em barra (-0,52%); Sabão em pó (-0,07%); Bijuteria (-2,92%); Relógio de pulso (-3,84%); Artigos de armarinho (-3,92%); Armação de óculos (-1,61%); Lente de grau (-0,99%); Óculos sem grau (-0,82%), todos do INPC-RMF.

O segmento de *Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação*, apesar de ter registrado um pequeno aumento no volume de vendas em novembro/10 de apenas 0,83% sobre o mesmo mês do ano passado, ainda assim, conseguiu registrar o quarto melhor desempenho no acumulado do ano, que foi de 14,38%, dentre os oito setores que compõem o varejo comum cearense. Esse resultado fez com que o segmento superasse a marca do ano de 2009 (7,67%), ficando abaixo dos segmentos de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo e Móveis e Eletrodomésticos*. Já no acumulado dos últimos 12 meses, registrou uma alta de 14,26%, bem superior a marca registrada no ano anterior, que foi de (8,42%). Esses números revelaram uma nítida recuperação nas vendas desse setor, mesmo tendo apresentado um baixo crescimento mensal observado no mês de novembro/10. Vale dizer que o crescimento das vendas cearenses ficou novamente abaixo do país, que registrou crescimento mensal (20,35%), no acumulado do ano (23,81%), e no acumulado dos últimos 12 meses (21,30%). Alguns fatores podem ser listados para explicar o desempenho nas vendas neste setor, a exemplo da baixa ocorrida em novembro/10 nos preços dos subitens: Microcomputador (-3,27%) e Aparelhos Telefônicos (-0,82%), ambos do INPC-RMF.

Tabela 01 – Taxas de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista e Varejista Ampliado por Setores Ceará – agosto a novembro/2009-2010 (%)

Atividades	Variação mensal (2009)			Var. Acum. Ano (2009)	Var. acum. 12 meses (2009)	Variação mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)
	set/09	out/09	nov/09			set/10	out/10	nov/10		
<b>Comércio Varejista</b>	<b>6,37</b>	<b>14,03</b>	<b>8,0</b>	<b>9,1</b>	<b>8,8</b>	<b>14,8</b>	<b>9,6</b>	<b>17,3</b>	<b>14,4</b>	<b>14,2</b>
Livros, jornais, revistas e papelaria	23,88	45,25	17,67	4,75	4,5	66,7	32,05	60,24	27,71	28,34
Hipermercados e supermercados	16,45	23,44	13,97	13,84	13,16	19,74	11,46	20,92	19,56	19,67
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	15,99	22,9	13,72	13,74	13,05	19,23	11,31	20,55	19,07	19,19
Móveis e eletrodomésticos	3,83	16,25	9,2	9,26	9,01	12,18	11,3	23,56	17,31	16,96
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	4,86	7,43	10,16	7,67	8,42	6,78	4,89	0,83	14,38	14,26
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	0,17	7,29	4,65	4,36	4,64	19,79	16,75	23	11,67	11,13
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,05	12,63	9,94	9,81	8,56	19,7	12,19	8,11	11,04	11,68
Tecidos, vestuário e calçados	-6,15	4,4	1,24	-1,39	-0,83	11,13	4,51	10,13	8,42	7,77
Combustíveis e lubrificantes	6,35	3,54	-2,91	10,76	11,43	3,96	-1,15	9,25	3,8	3,73
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>8,61</b>	<b>14,56</b>	<b>15,0</b>	<b>9,5</b>	<b>9,0</b>	<b>9,2</b>	<b>13,4</b>	<b>24,7</b>	<b>16,7</b>	<b>16,7</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,85	16,14	34,99	13,46	12,39	1,08	23,29	42,21	21,76	22,25
Material de construção	-5,48	11,43	3,58	-6,13	-6,33	8,99	-2,98	8,02	12,23	12,37

Fonte: IBGE/PMC – novembro/2010. Elaboração: IPECE.

Enquanto isso, o **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui além dos oito setores do varejo comum, as atividades de Veículos, Motos, Partes e Peças e de Materiais de Construção, que operam tanto no atacado quanto no varejo, registrou crescimento em novembro/10, de 24,7% **em relação ao mesmo mês no ano anterior**. Vale ressaltar que essa taxa superou a registrada em **outubro/10**, reflexo da forte elevação da taxa de crescimento nas vendas de Veículos, Motos, Partes e Peças **devido à volta** do crescimento mensal nas vendas de Material de Construção, ambos comparados a outubro/10. Com relação ao acumulado do ano e dos últimos 12 meses até novembro/10, o varejo cearense apresentou as mesmas taxas de crescimento de 16,72% nas duas comparações. Com esse desempenho as vendas do varejo ampliado cearense em 2010, superaram as marcas registradas nas três comparações para 2009: a mensal (15,0%), o acumulado do ano (9,49%) e o acumulado dos últimos 12 meses (8,95%).

No que se refere ao volume de vendas, o segmento de **Veículos, Motocicletas, Partes e Peças** registrou uma forte alta no mês de novembro/10 de 42,21%, a maior variação para o referido mês desde o início da pesquisa, em 2001. Vale destacar que em novembro/10, foi registrado o segundo maior crescimento mensal do ano, abaixo apenas do crescimento registrado em março/10. Já no acumulado do ano, o referido segmento registrou um crescimento de 21,76%, ou seja, o segundo melhor desempenho se comparado a todos os dez setores analisados do varejo ampliado, e segundo maior crescimento acumulado desde o início da pesquisa em 2001. Esse acumulado ficou abaixo apenas da marca registrada em igual período de 2006 (33,73%). Já nos últimos 12 meses, o segmento registrou uma alta de 22,25%, ficando abaixo apenas do segmento de *Livros, Jornais, Revistas e Papelaria*, que teve alta de 28,34%. Vale salientar que as vendas do país para esse setor também experimentou alta de 30,35% em novembro/10, inferior a do Ceará. No acumulado do ano, o crescimento das vendas cearenses superaram novamente as vendas nacionais de 12,96%. Com relação ao acumulado dos últimos 12 meses o crescimento do país foi de 14,04%, inferior novamente às vendas cearenses. Alguns fatores podem explicar a retomada do crescimento nas vendas desse setor, **dentre eles as várias ações por parte de lojistas**, a expansão do crédito e prazos de financiamentos, o alinhamento e estabilidade das taxas de juros e da economia, além também, da redução nos preços dos subitens, Motocicleta (-1,06%), Acessórios e Peças (-1,18%), ambos do INPC-RMF.

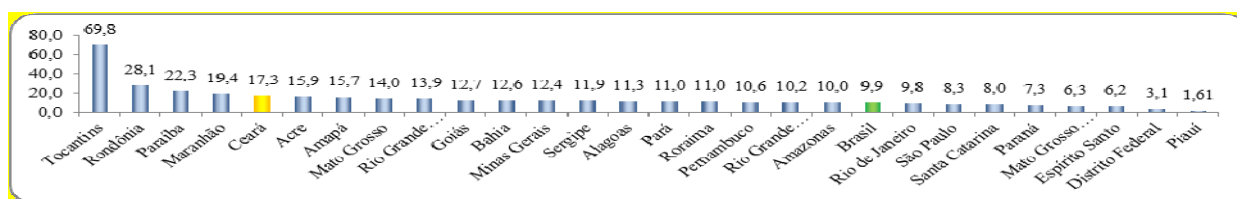
Quanto ao segmento **Material de Construção**, o mês de novembro/10 apresentou reversão à queda observada nas vendas de outubro do mesmo ano, registrando alta em relação a novembro/09, de 8,02%. Já no acumulado do ano o crescimento foi de 12,23%, ou seja, o quinto melhor desempenho dentre os dez setores analisados. **No acumulado dos últimos 12 meses de 12,37%. Enquanto isso, o país registrou alta mensal de 15,75%, no acumulado do ano (15,60%), e 14,95% no acumulado de 12 meses.** Pode-se, então, afirmar que esse setor revelou um desempenho inferior à aquele apresentado pelo país nas três comparações. O bom desempenho no ano de 2010 é reflexo da manutenção da política de incentivos governamentais para uma lista de produtos de materiais de construção, que será mantida até o ano de 2011. **Essa política** reverteu à baixa no acumulado do ano de 2009. A alta nas vendas desse setor pode ter sido influenciada pela mudança de comportamento de compra por parte do consumidor, no mês que antecede as comemorações natalinas, **onde os mesmos passam** a destinar parte de suas rendas para reformas de morádias e ambientes em geral. Outro fator que pode ter afetado as vendas no mês de novembro/10 foi à redução de preços em alguns produtos, a exemplo de material de eletricidade que registrou queda de 1,33% nesse mês e a redução ocorrida em outros subitens tais como: Azulejo e Piso (-2,08%); Cimento (-1,6%); Material Hidráulico (-1,27%); e Areia (-0,72%) em outubro/10, todos os subitens do INPC-RMF.

Em suma, os setores que mais se destacaram nas vendas do varejo cearense por terem registrado os maiores crescimentos no acumulado até novembro/10 foram: Livros, jornais, revistas e papelaria; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Móveis e eletrodomésticos, equipamentos e materiais para escritório, Informática e comunicação. **Em uma análise comparada ao ano de 2009, destacaram-se pela forte recuperação, os seguintes setores: Tecidos, vestuário e calçados; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e Material de construção.**

## Resultados Regionais

Todas as vinte e sete Unidades da Federação apresentaram alta nas vendas, **resultado comparativo entre os meses de novembro/09 e novembro/10**. O comércio varejista cearense, com crescimento nas vendas de 17,30%, apresentou no mês de novembro/10 o quinto melhor desempenho dentre todos os estados brasileiros e **se manteve na mesma** posição no mesmo mês do ano anterior, quando registrou crescimento de apenas 7,95%, ficando atrás dos estados de Tocantins (69,75%), Rondônia (28,07%), Paraíba (22,31%), Maranhão (19,43%). O crescimento das vendas mensais cearense superou as do país (9,91%), e outros 22 estados como: Acre (15,87%), Amapá (15,69%), Mato Grosso (13,98%), Rio Grande do Sul (13,94%), Goiás (12,67%), Bahia (12,59%), Minas Gerais (12,37%), Sergipe (11,88%), Alagoas (11,34%), Pará (11,02%), Roraima (10,97%), Pernambuco (10,63%), Rio Grande do Norte (10,18%), Amazonas (9,95%), Rio de Janeiro (9,76%), São Paulo (8,28%), Santa Catarina (7,99%), Paraná (7,25%), Mato Grosso do Sul (6,29%), Espírito Santo (6,22%), Distrito Federal (3,06%) e Piauí (1,61%).

**Gráfico 04 – Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista Brasil e Estados – novembro/2010 (%)**



Fonte: IBGE/PMC – novembro/2010. Elaboração: IPECE.

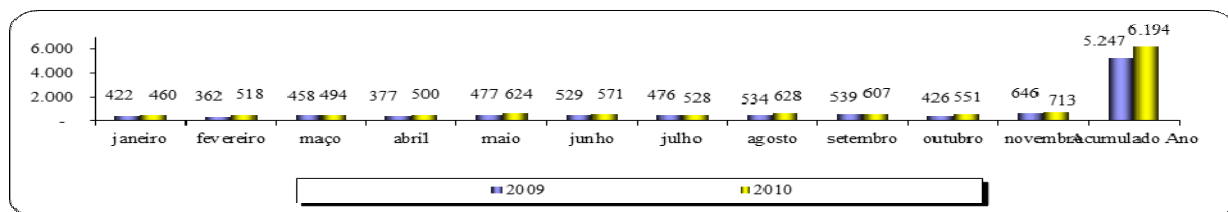
No acumulado do ano, o Estado do Ceará ocupou a oitava posição no ranking, dentre os estados brasileiros, com variação de 14,37%, inferior apenas a dos estados de Tocantins (53,65%), Rondônia (30,33%), Acre (22,76%), Roraima (20,11%), Paraíba (19,35%), Mato Grosso (19,05%), Maranhão (17,54%), superando novamente o desempenho do país, de 10,97% e de outros 19 estados: Mato Grosso do Sul (13,56%), Goiás (13,15%), Pará (13,09%), Amapá (13,09%), Alagoas (12,98%), Sergipe (12,96%), Pernambuco (12,05%), Minas Gerais (11,22%), Rio Grande do Sul (10,75%), São Paulo (10,71%), Bahia (10,32%), Rio de Janeiro (10,18%), Rio Grande do Norte (9,91%), Paraná (9,76%), Amazonas (9,65%), Espírito Santo (9,35%), Santa Catarina (8,14%), Distrito Federal (7,53%) e Piauí (4,4%). Sendo assim, o crescimento acumulado do varejo cearense superou o crescimento das duas principais economias do Nordeste (Bahia e Pernambuco) e foi maior em 3,26 vezes ao apresentado pelo Piauí.

Enquanto isso, no acumulado dos últimos 12 meses, o Estado do Ceará ocupou também a oitava colocação, com crescimento de 14,20%, sendo superado pelos seguintes estados: Tocantins (47,45%), Rondônia (28,89%), Acre (22,70%), Roraima (19,75%), Mato Grosso (18,90%), Paraíba (18,05%) e Maranhão (16,46%), superando novamente o desempenho do país, de 10,79%. Vale dizer que a atividade do comércio vem apresentando um importante papel na economia do estado, o que contribui favoravelmente para geração de emprego e renda, resultado obtido pelas altas taxas de crescimento, principalmente em comparação com o ano de 2009.

## 2. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de novembro/10 foi registrado um total de 713.193 consultas ao SPC da RMF. Isso significou o maior número de consultas já realizadas ao SPC. Sendo assim, essa marca resultou em crescimento de 29,54% frente ao mês anterior, ou seja, 162.647 consultas a mais. Na comparação com novembro/09 ocorreu alta de 10,39%, quando foi registrado um incremento de 67.105 consultas. Já no acumulado do ano, a alta foi de 18,04%, resultando num total de 6.193.866 consultas, ou seja, 946.609 consultam a mais **que o mesmo período em 2009**. Tudo isso foi reflexo do avanço nas vendas ocorridas mês a mês no ano de 2010.

**Gráfico 07 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro a novembro/2009-2010 (Em Mil)**



Fonte: CDL/Fortaleza – novembro/2010. Elaboração: IPECE.

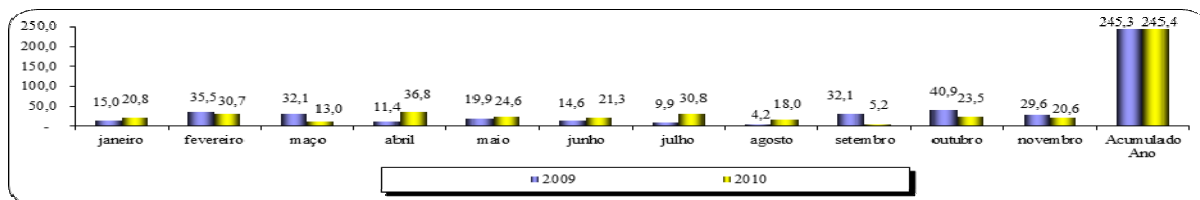
## 3. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões de registros de pessoas no Serviço de Proteção ao Crédito foi de 114.620, em novembro/10, menor marca para esse mês desde 2007. Foi registrado queda de 57,24% no número de inclusões frente a outubro/10, ou seja, uma redução de 153.437 novos registros. Com relação a novembro/09, a baixa foi menor de 19,96%, ou seja, 28.575 registros a menos. Já no acumulado até novembro/10, o número de novas inclusões no SPC foi de 1.372.663 registros, ou seja, uma pequena alta de 3,74%, resultando num incremento de 49.538 registros, quando comparado a igual período de 2009, revertendo à clara tendência de queda observada desde 2007.

Enquanto isso, o número de exclusões em novembro/10 foi de 94.056, sendo a menor quantidade registrada para esse mês desde 2007, também apresentando forte baixa de 61,53% frente a outubro/10, ou seja, uma redução das saídas do SPC de 150.455 registros. Já na comparação com novembro/09, a queda foi de 17,22%, o que resultou em menos 19.569 registros. Já no acumulado do ano, o total de registros de exclusões foi de 1.127.274, ou seja, uma alta de 4,59%, resultando num incremento de 49.441 registros frente à igual período do ano passado, revertendo, também, a tendência de queda do número de registros de exclusões observado desde 2008.

Como pôde ser observado em novembro/10 o número de registros de inclusões foi novamente superior aos registros de exclusões, o que resultou em novos registros de inadimplência. Sendo assim, em novembro/10 foram registrados 20.564 novos registros de inadimplência. Todavia, esse número foi inferior em 12,66% se comparado ao mês de outubro/10, ou seja, uma redução de 2.982 registros. Com relação a novembro/09, também foi registrada uma baixa de 30,46% no número de novos registros de inadimplência, o que significou 9.006 registros a menos. Já no acumulado do ano, o número de novos registros de inadimplência foi de 245.389, alta de apenas 0,04% frente ao mesmo período no ano passado, representando um incremento de apenas 97 novos registros. Vale destacar que o número de registros de novos inadimplentes ainda é menor que o registrado nos anos de 2006 e 2007, revelando uma tendência de baixa nesse indicador.

**Gráfico 08 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro a novembro/2009-2010 (Em Mil)**

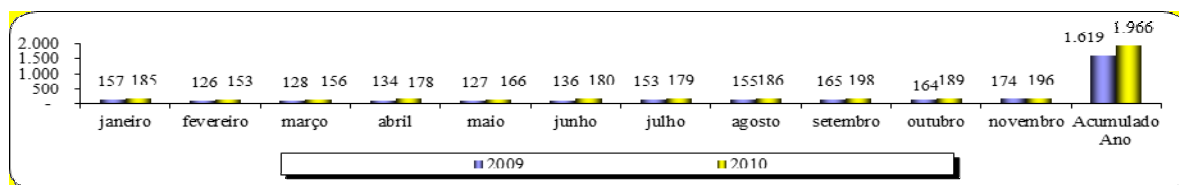


Fonte: CDL/Fortaleza – novembro/2010. Elaboração IPECE.

#### 4. ICMS do comércio

Foi registrado em novembro/10, uma arrecadação do ICMS do comércio de R\$ 196,4 milhões, incrementando ainda mais a arrecadação do estado, que registrou uma alta de 3,88% frente a outubro/10, ou seja, um incremento na arrecadação de R\$ 7,33 milhões. Na comparação com o valor arrecadado em novembro/09 o crescimento foi de 12,92%, ou seja, um incremento de R\$ 22,4 milhões. Já no acumulado do ano, o valor arrecadado no ICMS do comércio foi de R\$ 1.965,8 milhões, resultado de um crescimento de 21,42% com relação ao mesmo período ano anterior. Tal desempenho foi superior ao registrado e comparado entre 2008 e 2009 (12,18%), registrando então, um incremento acumulado da ordem de R\$ 346,7 milhões. Com isso, o ICMS do comércio aumentou sua participação no total da receita tributária do estado, passando para 33,30%, na arrecadação do ICMS do Estado, que passou a ser de 35,40%, tendo em vista que o ICMS do comércio registrou um crescimento maior no acumulado do período do que a RTE (20,25%) e o ICMS total do estado (20,71%).

**Gráfico 05 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro a novembro/2009-2010 (Em R\$ Milhões)**



Fonte: SEFAZ/CE – novembro/2010. Elaboração: IPECE.

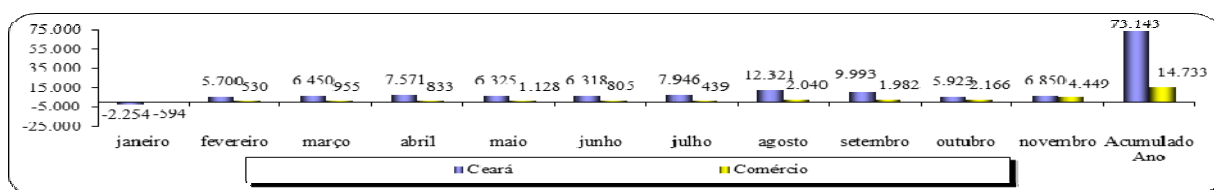
#### 5. Empregos gerados no comércio

Em novembro/10, foram gerados 6.850 novos postos de trabalho no Estado do Ceará, dos quais 4.449 foram somente no comércio. Em relação a outubro/10, as novas vagas geradas de trabalho pelo comércio registraram alta de 105,4%, bem diferente da alta registrada pelo estado, de 15,7%, na mesma comparação. Já na comparação com novembro/09, o comércio também registrou alta no número de vagas de 14,5%, diferente novamente do estado, que registrou baixa de 44,3%. Com isso, a participação do comércio no total de novas vagas geradas no estado aumentou de 31,60% em novembro/09 para 64,95% em novembro/10, passando a registrar a maior participação mensal durante todo o ano de 2010.

Já no acumulado até novembro/10, o Estado do Ceará gerou 73.143 novas vagas de trabalho, um novo recorde para o período, tendo registrado crescimento de 12,9% frente a igual período de 2009. Enquanto isso, o comércio gerou 14.733 novas vagas de trabalho, resultado de um crescimento de 54,1% na mesma comparação e um incremento de 5.170 novas vagas, representando uma marca recorde para o período desde o início da pesquisa, em julho de 1999, superando em 1,54 vezes o recorde anterior alcançado em 2009 (9.563 vagas). **Com esse bom desempenho, o comércio passou a registrar uma participação de 20,14% do total de vagas geradas nesse período no estado, superando a participação registrada em 2009 (14,76%).**

Vale destacar que o comércio foi o quarto setor da economia cearense que mais gerou novos postos de trabalho, no acumulado até novembro/10, ficando abaixo dos seguintes setores: Serviços, com 27.127 vagas (37,09%); Construção Civil, com 15.764 vagas (21,55%) e Indústria de Transformação, com 15.264 vagas (20,87%). O grande ganho de participação relativa dos setores da Construção Civil, do Comércio e dos Serviços ocorreu atrelado à forte perda de participação da Indústria de Transformação, que chegou a responder por 35,44% do total de vagas geradas em igual período de 2009, que havia superado até a participação do setor de Serviços no ano passado (32,83%).

**Gráfico 06 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará e Comércio – janeiro a novembro/2010**

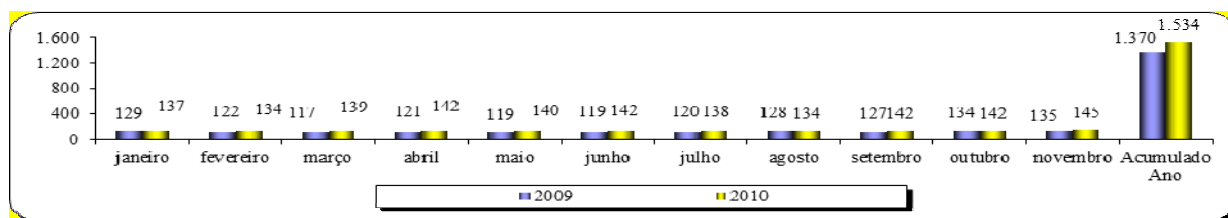


Fonte: CAGED/MTE – novembro/2010. Elaboração: IPECE.

## 6. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica do comércio em novembro/10 foi de 144,78 GWh, maior consumo mensal desde janeiro/05, registrando um aumento de 2,21% frente a outubro/10. Todavia, comparando com novembro/09, o crescimento do consumo de energia elétrica foi de 7,23%, reflexo da expansão das vendas ocorridas no mês de novembro/10 frente à igual mês do ano passado. Já no acumulado do ano, o consumo de energia no comércio foi de 1.534,2 GWh, recorde para o período, registrando uma alta de 11,98% **frente ao mesmo período no ano anterior**, que registrou consumo de 1.370,1 GWh, o maior incremento para o período de 164,1 GWh.

**Gráfico 09 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro a novembro/2009-2010 (Em GWh)**



Fonte: COELCE – novembro/2010. Elaboração IPECE.

## 7. Considerações finais

O comércio varejista cearense apresentou, em novembro/10, uma alta comparada as vendas de outubro do mesmo ano. Na comparação com novembro/09, o crescimento observado foi acima dos dezessete pontos percentuais, ocupando a quinta posição dentre os 27 estados brasileiros. Já no acumulado do ano, o crescimento do varejo cearense ocupou a oitava posição no ranking dentre todos os estados do país, superando em 3,4 pontos percentuais o desempenho do país. Os setores que registraram as maiores altas nesse mês foram Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Móveis e eletrodomésticos, Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos, de Perfumaria e Cosméticos; e Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo, que registraram taxas acima da média do varejo comum cearense. Vale destacar que o varejo ampliado voltou a registrar alta comparada ao mês de outubro/10. Já com relação a novembro/09 o crescimento foi acima dos vinte quatro pontos percentuais, superando também a marca do país, resultado da forte retomada das vendas do segmento de Veículos, Motocicletas, Partes e Peças e da recuperação das vendas de Material de Construção. Os setores que mais cresceram no ano foram Livros, Jornais, Revistas e Papelaria; Veículos, Motocicletas, Partes e Peças; Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo; e Móveis e Eletrodomésticos, todos acima do crescimento médio das vendas do varejo ampliado anual do estado. Vale destacar que no acumulado do ano, o crescimento das vendas de Automóveis, Motos, Partes e Peças ficou acima dos vinte pontos percentuais, revelando a grande força que esse setor passou a ter no varejo cearense, superando o crescimento das vendas nacionais. Quanto ao segmento de Materiais de Construção é possível notar a recuperação vivida pelo setor, resultado da política governamental de redução e isenção tributária de alguns itens que formam a cesta desse setor, **essa redução** será mantida até 2011. Em função da aceleração do ritmo das vendas no período natalino, espera-se que as vendas de dezembro/10 superem aquelas registradas no mês de novembro, e até alcance o valor recorde **do ano** e valor recorde de vendas do varejo cearense desde

o início da pesquisa do IBGE, **estatística do** índice de base fixa, com ajuste sazonal. Indicadores como número de consultas ao SPC, que registraram o maior valor no ano e a contratação recorde de novos empregados para o comércio nos meses de novembro e dezembro que geram efeitos multiplicadores sobre o consumo, **somados ainda**, ao recebimento da segunda parcela do décimo terceiro, podem aparecer como fatores que asseguram esse resultado.